

no consumo americano elevou-se a 100% para aparelhos fotográficos; a 96%, para magnetofones; a 95%, para bicicletas; a 90%, para receptores de rádio; a 70%, para máquinas de escrever portáteis; a 67%, para calçados; a 50%, para televisores em preto e branco. Face a esse desenvolvimento das importações, as exportações diretas dos Estados Unidos têm a tendência para estagnar, senão para regredir, em razão de seus elevados preços. (...) Dito de outro modo, as indústrias americanas instaladas nos Estados Unidos sofrem um declínio relativo, enquanto as indústrias americanas no estrangeiro (as 'filiais') conhecem um desenvolvimento impressionante".<sup>182</sup>

As multinacionais não têm outra pátria que não a dos maiores lucros; em busca desses maiores lucros, deslocam-se, como nômades, dotadas de mobilidade que a própria essência multinacional lhes oferece. A mobilidade, em busca do lucro máximo, no entanto, não destrói os vínculos que mantêm com a sede, onde está a direção e para onde afluem os lucros. Paradoxalmente, as dificuldades podem surgir no próprio país sede, que não deixa de sê-lo por isso; dificuldades ligadas à tributação, ao preço da força de trabalho, à carência de matérias-primas. Não há senão adotar a solução drástica, que não afeta a essência da empresa: mudar de sede, no sentido de transferir a produção para o estrangeiro, continuando a transferir os lucros para a sede. Assim, recentemente, o presidente da Massey Ferguson International declarou à imprensa, com tranqüila sinceridade: "Temos tido problemas. Nos últimos tempos, nossas maiores dificuldades ocorreram na América do Norte", porque "os sindicatos de empregados censuram as companhias multinacionais, sob a alegação de que se transferem empregos dos Estados Unidos para os países onde as subsidiárias estão sendo implantadas". Lembrou o empresário que o Canadá é o país sede da Massey Ferguson, "mas nós tivemos que informar ao Governo canadense que, se a sua política tributária não for modificada, forçará a Massey Ferguson a deixar o Canadá".<sup>183</sup> Ao instalar-

<sup>182</sup> "L'agonie d'un empire", in *Le Nouvel Observateur*, nº 400, Paris, 10 de julho de 1972. No mesmo estudo, que focaliza, também, a crise mundial do dólar, aparece interessante referência ao moderno mecanismo imperialista de transferência de efeitos da crise monetária e da inflação: "Uma crise de superprodução não pode ser evitada senão por injeções permanentes de moeda: pela inflação. Essa inflação generalizada é, atualmente, entretida pelos dólares de que o déficit americano inunda o mundo". A inflação nos países subdesenvolvidos, aliás, está intimamente ligada, embora não unicamente, à espoliação imperialista.

<sup>183</sup> Mauro Ribeiro: "Variação do mesmo tema", in *Correio da Manhã*, Rio, 10 de agosto de 1972. Assim, a Massey Ferguson estava em busca de país em que o trabalho fosse barato e a polícia política ativa, e em que a tributação fosse baixa: um país como o Brasil...